



Data: 17.01.2020

Título: "Estamos a crescer de uma forma miserável"

Pub: **VidaEconómica**

Tipo: Jornal Especializado Semanal

 **QuickCom**
comunicação integrada

Secção: Economia

Pág: 9

JOÃO DUQUE, PROFESSOR DE FINANÇAS NO ISEG E PRESIDENTE DA SEDES, CONSIDERA

“Estamos a crescer de uma forma miserável”

VÍTOR CASTANHEIRA
agenda@vidaeconomica.pt

O país está “no risco de morrer como o caracol quando deveríamos morrer como a pipoca, dando o estoíro”. A alegoria é de João Duque, presidente da SEDES e ex-presidente do ISEG, e demonstra como o professor de Finanças está preocupado com o modelo de crescimento, ou do não crescimento do país.

No mais recente almoço-debate no ICPT – Internacional Club of Portugal, João Duque, coordenador da área científica do ISEG e a lecionar ainda na Porto Business School, falou das suas preocupações para o país e dos “tempos de complexidade”, começando por afirmar que “em Portugal somos o resultado do que fomos no passado” e entra nos maus exemplos a começar pela produtividade do país. Se nos anos 70 do século passado a produtividade medida pela hora trabalhada andava pelos 3,6% ao ano; nos anos 80 caiu para 2,1%; para os nos anos 90 ter caído para 1,9%; e na viragem do século passado fixou-se nos 1,2%; para cair para os 0,4%/ ano em 2018, o último ano disponível. E acrescentou que perante estas dados “é preocupante pensar em distribuir (riqueza)”.

Por outro lado, a composição do PIB manteve-se estável até à viragem do século e só se alterou com o choque externo, sendo que o consumo interno sempre valeu dois terços do PIB no país; mas o consumo público baixou para 17% da composição do mesmo PIB. Preocupante, segundo João Duque, é um outro dado relacionado com o investimento privado no peso do PIB que nos anos 90 correspondia a 30% do PIB e em 2018 caiu para 18%.

Por outro lado, o aumento das exporta-

“O risco está em morrer como o caracol”

ções tem de ser acompanhado pelo aumento das importações e porque o país quando quer criar valor tem o eterno problema de ausência de matérias-primas e de energia. As empresas que optarem pela internacio-

nalização “estão em linha com as boas práticas de concorrer mas sentirão uma grande desvantagem competitiva ao entrarem em mercados onde deixaram de ter a facilidade de influenciar alguém com poder de decisão”. Salientou ainda João Duque que o país assiste a uma “evolução muito negativa da forma como influenciamos o crescimento” e dá alguns números quando nos anos 90 cerca de 12% do rendimento era convertido em poupança, para passar para os 9,5% em 2000 e para os 6,7% em 2008, para concluir que “agora estamos a ceder nas capacidades de financiamento com a remuneração do capital em função do não financiamento”. E adianta que foi “este acumular de cedências de financiamentos e empréstimos que levou o país a uma posição desconfortável”. E se em 1996 a diferença entre ativos de Portugal sobre o estrangeiro e os ativos estrangeiros sobre Portugal eram de 13% do PIB, esse valor passou para os 34% em 1999, para os 108% em 2000; atingiu os 118% em 2014 e caiu para os 100% em 2018. Isto significa a “alienação da posse da propriedade que terá de ser remunerada e esta haverá de ser exportada”, para concluir que nos últimos 20 anos se assistiu a uma quebra do custo do dinheiro, sem que isso significasse mais investimento”.

População ativa está em queda

E a nível de preocupações existe ainda a questão demográfica para o professor do ISEG. Em 2060 o país terá 8,6 milhões de habitantes, com cerca de 4,4 milhões em idade ativa, sendo que este é um cenário central e não pessimista. Relativamente ao período atual, o país terá menos 800 mil pessoas no ativo e menos 400 mil pessoas empregadas e adianta que “poderemos nem sequer conseguir ocupar todos os postos de trabalho”. Para ainda criticar o facto de as políticas públicas “nos estarem a dar a sensação de que estamos a recuperar (poder de compra)”. Por outro lado “o país vendeu tudo em termos de ativos, desde ações a chineses, obrigações ao mercado internacional, terra aos espanhóis e casas aos franceses”. Pergunta João Duque se se

Área: 459cm²/ 45%

Tiragem: 13.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6719061



Data: 17.01.2020

Título: "Estamos a crescer de uma forma miserável"

Pub: **VidaEconómica**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Economia

Pág: 9

está a distribuir o que se produz ou o que se tributa, para concluir que se está a tributar “os que ainda não fizeram as malas e se foram embora”.

E perante a situação de um Estado “que não consegue competir no mercado, a conclusão é de que as decisões do Estado serão políticas e não decisões de gestão”. E concluiu afirmando que “o país está endromi-

nado. (...) Estamos a crescer de uma forma miserável quando é necessário o aumento da produtividade, e estamos convencidos de que se há dinheiro para bancos, logo haverá dinheiro para pensões e saúde (o que não é verdade). E corremos o risco de morrer como o caracol quando deveríamos morrer como a pipoca, dando o estouro”.



“Em Portugal somos o resultado do que fomos no passado”, afirmou João Duque.

Área: 459cm² / 45%

FOTO Titagem: 13.000

Cores: 4 Cores

ID: 6719061